

ESTUDO DOS NOMES COLECTIVOS CONSTRUÍDOS COM O SUFIXO *-ALHO(A)* NA LÍNGUA PORTUGUESA. O SEU LUGAR ENTRE OS OUTROS NOMES COLECTIVOS CONSTRUÍDOS

IOVKA BOJÍLOVA TCHOBÁNOVA
(Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

ABSTRACT: The propose of this paper is to analyse and describe the constructed words suffixed in -alho(a) in Portuguese language. The theoretical model used in this research is the derivational, associable and stratified one, conceived by D. Corbin (1987, 1991). According to this model, constructed words have a predictable meaning, given to them by their morphological structure. For the analysis I work with 226 lexical units, extracted from Dicionário da Língua Portuguesa (DLP) (Porto: Porto Editora, 1998, 8th ed.).

KEYWORDS: Derivational Morphology; Associable and stratified model; Constructed word

1. Introdução

O objectivo deste trabalho é analisar e descrever as palavras construídas, sufixadas em *-alho(a)* na língua portuguesa. Para o efeito utiliza-se o *Modelo de morfologia construcional associativo e estratificado* de D. Corbin (1987, 1991). De acordo com este modelo, as palavras construídas apresentam um significado previsível, que lhes é conferido pela sua estrutura morfológica. Trabalha-se com um vasto *Corpus* de 226 unidades lexicais que terminam em *-alho(a)*, extraídas do *Dicionário da Língua Portuguesa (DLP)* da Porto Editora (Porto, 8a edição) e de vários outros dicionários (cf. Bibliografia).

Na primeira parte do trabalho apresenta-se a definição do conceito de nome colectivo, a sua tipologia do ponto de vista morfológico e o elenco de sufixos ao serviço da Regra de Construção de Palavras com significado Colectivo (RCP COL) (Tchobánova, 2003). Na segunda parte analisam-se os derivados sufixados em *-alho(a)*, seguindo todos os passos previstos pelo modelo escolhido.

1.1. Definição do conceito de nome colectivo construído

Trabalha-se com a seguinte definição de nome colectivo construído por sufixação: “O nome colectivo é um nome sufixado, utilizado no singular, mas que denomina um conjunto homogéneo de entidades, expressas pelo Nb (Nb = Nome da base)”.

Parte-se do princípio inerente ao modelo utilizado de que existe uma relação estreita entre a estrutura morfológica de uma palavra e o seu significado.

Adopta-se também o pressuposto de que, do ponto de vista referencial, o referente da base e o referente do derivado estão em determinada relação: parte / todo (ex.: *folha / folhagem*).

1.2. Tipologia dos Nomes Colectivos do ponto de vista da sua estrutura morfológica

Tendo em conta a sua estrutura morfológica, os nomes colectivos (NC) podem dividir-se em vários grupos: nomes colectivos simples; nomes colectivos complexos não construídos e nomes colectivos construídos.

A seguir apresentamos exemplos dos primeiros dois grupos de NC acima mencionados:

A) Nomes colectivos simples:

1.2.1. Nomes colectivos simples, cuja referência colectiva corresponde a um sentido não derivado:

turba *s.f.* magote de gente; multidão; o povo; a multidão; o vulgo (Do lat. *turba*, “id.”)

povo *s.m.* conjunto dos habitantes de um país, de uma região, cidade, vila, etc.; plebe; o público (Do lat. *populu-*, “id.”)

coro *s.m.* conjunto das pessoas que executam danças; agrupamento de pessoas que cantam ao mesmo tempo (Do gr. *chorós*, “coro de dança, pelo lat. *choru-*, “dança em coro”).

1.2.2. Nomes colectivos simples cuja referência colectiva se deve a uma operação semântica como a metáfora ou a metonímia:

toga *s.f.* manto largo que era o traje particular dos Romanos; vestimenta de professores universitários, magistrados e advogados; beca; (*fig.*) a magistratura (Do lat. *toga-*, “id.”)

sabre *s.f.* espada curta de um só fio; terçado; (*fig.*) força armada (Do al. sabel, “id.”, pelo fr. *sabre*, “id.”)

mesa *s.f.* móvel, cuja parte essencial é uma prancha horizontal, sobre a qual se servem refeições, se escreve, se joga; júri de exames; conjunto de

indivíduos que dirigem uma instituição; órgão que dirige e secretaria os trabalhos de uma assembleia (Do lat. *mensa-*, “id.”).

Do mesmo tipo são palavras como *rua, cidade, país*, etc.:

- rua** *s.f.* via ladeada de casas, de árvores, dentro de uma povoação; casas que orlam essa via; os moradores de uma rua; renque; correnteza; (*fig.*) a massa popular (Do lat. *ruga-*, “sulco; caminho, pelo fr. *rue*, “id.”, ou pelo cast. *rúa*, “rua”)
- cidade** *s.f.* povoação de primeira categoria num país; metrópole; os habitantes de uma cidade (Do lat. *civitate-*, “cidade”)
- país** *s.m.* região; terra; (*pop.*) província; território; estado; nação; terra em que se nasceu; pátria; os habitantes de um estado (Do fr. *pays*, “id.”)

B) Nomes colectivos complexos não construídos, que podem ser exemplificados com palavras como *colheita, partitura*, etc:

- colheita** *s.f.* acto ou efeito de colher; os produtos colhidos no ano (Do lat. *collecta*, “coisas recolhidas”, part. pass. neut. pl. de *colligere*, “recolher; reunir”)
- partitura** *s.f.* (*Mús.*) conjunto das partes que formam uma obra musical, escritas umas por baixo das outras, para execução simultânea (Do it. *partitura*, “id.”)

C) Nomes colectivos construídos

Os nomes colectivos construídos podem ser subdivididos em vários grupos: A) nomes colectivos construídos por conversão (cf. *saber, marinha*); B) nomes colectivos construídos por composição (cf. *pentatlo, discoteca, filmoteca*) C) nomes colectivos construídos por prefixação (cf. *subclasse, subgrupo, subcomissão*); D) nomes colectivos construídos por sufixação (cf. *ovelhada, folhagem, velame*).

1.2.3. Nomes colectivos construídos por prefixação ou por composição (cf. *subgrupo, subclasse, subcomissão, guarda-roupa, quinta coluna, discoteca, biblioteca, pinacoteca, pentatlo, decálogo, bípede*, etc.

- subclasse** *s.f.* grupo sistemático de categoria inferior à classe e superior à ordem (De *sub-* + *classe*)
- subcomissão** *s.f.* cada uma das comissões em que uma comissão se divide (De *sub-* + *comissão*)
- decálogo** *s.m.* conjunto de dez preceitos ou mandamentos (Do gr. *dekálogos*, “dez preceitos; dez mandamentos, pelo lat. *decalogu-*, “id.”)

pentatlo *s.m.* (*Desp.*) Nome colectivo dos cinco exercícios (salto, corrida, disco, luta e pugilato) que constituíam os jogos em que entravam os atletas da Grécia (Do gr. *péntathlon*, “id.”, pelo lat. *pentathlu-*, “id.”)

Também são nomes compostos com referência colectiva as palavras que têm como segundo elemento da composição o elemento *-teca* que significa ‘depósito’:

discoteca *s.f.* colecção de discos fonográficos; lugar onde se guardam discos fonográficos (De *disco* + *-teca*)

filmoteca *s.f.* colecção de filmes e microfimes; arquivo de filmes cinematográficos; estabelecimento onde se vendem filmes (De *filme* + *-teca*)

1.2.4. Nomes cuja referência colectiva é resultado de conversão a partir de um verbo ou de um adjectivo (cf. *saber*, *guarda*, *marinha*, *soldadesca*):

saber A *v. tr.* Ter conhecimento, notícia ou ciência de alguma coisa; perceber (...); B *v. intr.* Ter muitos conhecimentos (...); C *s.m.* conhecimentos; ciência, ilustração (...)

marinha *s.f.* litoral; beira-mar; praia; profissão de marinheiro; conjunto dos navios e dos marinheiros de um país (...) [**marinho** *adj.* do mar ou a ele relativo; marítimo (Do lat. *marinu-*, “marinho; relativo ao mar”)]

soldadesca *s.f.* conjunto de soldados indisciplinados; gente de guerra; tropa (...) [**soldadesco** *adj.* próprio de soldado; relativo a soldado (De *soldado* + *-esco*)]

1.2.5. Nomes colectivos postverbais

Este grupo de nomes podemos ilustrar com exemplos do tipo:

governo *s.m.* acto ou efeito de governar; poder executivo; ministério; administração (Nome postverbal de *governar*).

C) Nomes colectivos construídos por sufixação

Este grupo subdivide-se em nomes construídos com referência colectiva que corresponde directamente ao seu sentido composicional, à sua estrutura morfológica (cf. *cabrada*, *dentadura*, *folhagem*, *maquinaria*) e em nomes colectivos construídos por sufixação mas cuja referência colectiva corresponde a um sentido derivado do seu sentido composicional. A seguir apresentamos exemplos deste último tipo:

1.2.6. Nomes construídos por sufixação cuja referência não é directamente colectiva

Aqui trata-se de um outro grupo de nomes sufixados cuja referência colectiva é ligada à sua natureza semântica de nomes de qualidade, nomes de atitude, nomes de estatuto/condição e nomes de acção.

1.2.6.1. Nomes construídos de acção

É a derivação semântica a que permite aos **nomes de acção** como *vereação* ou *tripulação* ter uma referência colectiva quando designam o conjunto de indivíduos que exercem o cargo de vereador ou que tripulam. Vejamos as definições destas palavras:

vereação *s.f.* acto de verear; cargo de vereador; tempo que dura esse cargo; o conjunto dos vereadores (De *verear* + *-ção*)

tripulação *s.f.* acto ou efeito de tripular; conjunto das pessoas empregadas no serviço de um navio ou de um avião (De *tripular* + *-ção*)

alimentação *s.f.* acto ou efeito de alimentar; géneros alimentícios; sustento (De *alimentar* + *-ção*).

1.2.6.2. Nomes construídos de qualidade

Palavras como *colectividade*, *oficialidade*, *crisandade*, *mocidade*, *pauperismo*, *pobreza*, *nobreza*, *grandeza*, etc. designam uma propriedade (qualidade) e também, por derivação semântica, o conjunto das pessoas que a encarnam:

colectividade *s.f.* qualidade de colectivo; junta; sociedade; grupo; associação (De *colectivo* + *-idade*)

mocidade *s.f.* estado ou idade de moço; juventude; o frescor e o verdor próprios das pessoas novas (De *moço* + *-idade*)

oficialidade *s.f.* qualidade de oficial; classe dos oficiais... (De *oficial* + *-idade*)

A referência colectiva destes nomes não se pode atribuir directamente ao seu sufixo. Eles são nomes de qualidade e só por derivação semântica adquirem uma acepção colectiva.

1.2.6.3. Nomes construídos de estatuto/condição

Também a referência colectiva de **nomes de estatuto/condição** como *burguesia*, *advocacia*, *proletariado*, *operariado*, etc. não se deve aos sufixos. Estes nomes remetem sobretudo para o estatuto, a condição social e já depois, por derivação semântica, para o conjunto dos indivíduos que partilham o mesmo estado. Vejamos a definição dalgumas destas palavras:

burguesia *s.f.* qualidade ou estatuto de burguês; a classe média da sociedade (De *burguês* + *-ia*)

proletariado *s.m.* estado de proletário; a classe dos proletários (De *proletário* + *-ado*)

1.2.6.4. Nomes colectivos construídos por sufixação, cuja referência colectiva não se deve ao sufixo, mas à semântica da base (base nominal ou verbal):

dinheirama *s.f.* muito dinheiro (De *dinheiro* + *-ama*)

gentalha *s.f.* gente reles; plebe; ralé (De *gente* + *-alha*)

enfiada *s.f.* conjunto das coisas atravessadas pelo mesmo fio; fila; renque (Part. pass. fem. subst. de *enfiar*)

agregado *s.m.* conjunto não ordenado de elementos (Part. pass. de *agregar*)

1.2.7. Nomes construídos cuja referência é directamente colectiva

Para o nosso estudo representa maior interesse o último grupo de nomes colectivos construídos, os nomes colectivos construídos por sufixação cujo significado colectivo se deve à sua estrutura morfológica (cf. *criançada, folhagem, ovelhada, maquinaria, ciganagem, velame, mourama, fustalha, cornamenta, mulherio, rapazio, dentadura*).

Sendo tão grande a heterogeneidade dos nomes colectivos, é necessário fazer uma série de opções e deixar alguns NC por analisar, uma vez que não correspondem às nossas hipóteses de trabalho, isto é, ter referência colectiva que corresponda ao seu sentido composicional.

1.3. Sufixos ao serviço da RCP (COL)

O inventário dos sufixos que intervêm na formação dos nomes colectivos ou dos *nomina quantitatis* é diferente nos diferentes autores.

Para M. Correia (1999: 18) fazem parte do paradigma afixal ao serviço da RCP (COL) os seguintes sufixos: *-ada* (cf. *brasileirada, papelada*), *-agem* (cf. *ciganagem, plumagem*), *-ama* (cf. *mourama*), *-ame* (cf. *vasilhame, velame*), *-aria* (cf. *folharia, pedraria*), *-edo* (cf. *arvoredo, passaredo*), *-io* (cf. *rapazio, mulherio*).

Ainda mais exaustiva é a lista de sufixos que formam nomes colectivos, apresentada por I. Tchobánova (2003): *-ada, -agem, -alho(a), -ama, -ame, -aria, -edo, -io, -menta* e *-ura*. Esta autora considera que os sufixos *-al, -ário* e *-eiro(a)* formam um tipo híbrido de nomes que pertencem simultaneamente à RCP (COL) e à Regra de Construção de Palavras de Locativos (RCP LOC).

2. Descrição dos derivados sufixados em *-alho(a)*

2.1. Dimensão do Corpus total. Delimitação do Corpus a estudar

O total de unidades lexicais que terminam em *-alho(a)* no DLP é 226. Em 2/3 dos casos não estamos na presença do sufixo *-alho(a)*. Por esta razão excluímos do total das unidades lexicais em *-alho(a)* aquelas que não são resultado de derivação por meio do sufixo e não correspondem às hipóteses de trabalho, nomeadamente:

- nomes de origem duvidosa: antegalha, argalha, cricalha, escoalha, garavalha e pintalha;
- nomes de origem onomatopaica: cheringalho, paspalho, zangalho, zaralho;
- nomes que são adaptações de empréstimos de outras línguas como por exemplo:
 - o francês: *grisalho, limalha, malha1* ‘cada uma das voltas ou nós que formam a rede’, *metralha, rocalha*;
 - o italiano: *antigalha, canalha, estralho, medalha*;
 - o latim: *alho, almalha, batalha, bisalho, calha1* ‘cano ou rego para condução de líquidos’, *caralho, cimalha, cisalha, coalho, escalho, estropalho, falha, fornalha, frangalho2* ‘farrapo’, *galha1* ‘excrescência vegetal’, *galho, governalho, gralha, gralho, gualha, malha2* ‘mancha na pele dos animais’, *malho, mealha, mealho, mortalha, mortualha, muralha, nagalho, navalha, negalho, palha, parentalha, serralha, soalha, soalho1* ‘pavimento de madeira; sobrado’, *sonalha, talha, trabalho, tralha, tralho, vitualha*;
 - o provençal: *tenalha*;
 - o castelhano: *antigualha, bugalha, bugalho, faramalha, galha2* ‘barbatana dorsal de alguns peixes’, *pantalha, palamalho, rodovvalho, sonalha, tassalho*;
 - o grego: *dialho*;
 - o persa: *serralho*;
 - o francês: *toalha*;
- nomes postverbais: *achincalho, agasalho, atalho, balha, baralha, baralho, calha2* ‘acção de calhar’, *desagasalho, descoalho, desenovalho, encalho, encastalho, entalha, entalho, entralho, entretalho, enxovalho, esgalha, espalha, espalho, estardalho, falho, farfalha, farfalho, gargalho, gasalho, malha3* ‘acto de malhar; sova’, *ralho, retalho, soalho2* ‘soalheiro’, *talha, talho, tresmalho1* ‘acto ou efeito de tresmalhar; sumiço; dabandada’, *ugalho*;
- nomes em que a sufixação em *-alho (a)* não é a última operação derivacional; a última operação construcional é a prefixação ou a

composição: *antemuralha, árvore-de-gralha, casca-de-carvalho, cavalo-de-batalha, contra-malha, contramuralha, corta-palha, erva-do-orvalho, esgalho, noz-de-galha, pau-d'alho, quebra-galho, rabo-de-palha, soborrvalho, sobretoalha, teletrabalho, traga-malho, tresmalho*² 'rede de pesca formada de três panos sobrepostos';

- nomes que são produto de amálgama: *camalha, torgalho, trogalho*;
- outros: *antigalho, biscalho, carvalho, chanfalho, gastalho, mexoa-lho, orvalho, pirralho, remualho, tagalho, tralho, zambralho*.

O total das unidades lexicais em *-alho (a)* que ficam fora do alcance do estudo são 143; logo ficam 83 palavras sufixadas em *-alho (a)* para analisar.

3. Regras de Construção de Palavras em *-alho(a)*

Nesta terceira parte do trabalho, vamos analisar os nomes colectivos construídos por meio do sufixo *-alho (a)*. O desenvolvimento desta parte do artigo obedece à seguinte estrutura: a) estuda-se a relação categorial entre a base e o derivado em *-alho (a)*; b) analisam-se os valores semânticos das palavras construídas sufixadas em *-alho (a)*, com base nas suas definições no *Dicionário da Língua Portuguesa (DLP)* da Porto Editora e numa série de outros dicionários; c) estudam-se os sufixos concorrentes a *-alho (a)*; d) analisam-se as restrições impostas pela RCP COL e pelo sufixo sobre a base.

3.1. Categoria sintáctica da base e do derivado em *-alho(a)*

A categoria sintáctica da base dos derivados em *-alho(a)* na maioria dos casos é nominal (59): *bagalho, bandalho, barbalho, bodalha, bodalho, borralha, borralho, cabeçalho, cainçalha, cangalha, cangalho, caniçalha, caniçalho, cascalho, chocalho, ciscalho, cobertalho, cordoalha, criançalha, criançalho, escovalho, escumalha, fialho, fogalha, forcalha, fradalho, fragalho, frangalho, fustalha, gentalha, granalha, guizalho, lençalho, limalha, migalha, migalho, mimalho, miuçalha, miuçalho, miunçalha, miunçalho, perigalho, pingalho, poalha, poalho, politicalha, ramalho, rancalho, renga-lho, rodalho, sangalho, sedalha, tinalha, trampalho, trancalho, trangalho, trapalho, trapicalho, vergalho, uvalha*.

Só em 13 casos a base é verbal: *acendalha, aralha, escarvalho, escorra-lho, esfregalho, espantalho, pendericalho, penduricalho, pregalho, rapa-lha(s), rebotalho, remoalho, reviralho*. Em 4 casos a base é adjectival: *uga-lha, igualha, podricalho, rabosalho*. Em 3 casos a base é duplamente classificada – como nome e como adjectivo: *fundalha, fundalho, porcalho*. Em 3 casos a base é um latinismo: *cibalho, cigalho, granalha*.

Categoria sintáctica da base dos derivados em *-alho (a)*

Categoria sintáctica da base dos derivados em <i>-alho(a)</i>	Número de unidades lexicais	%
N	60	75.0
V	13	16.2
A	4	5.0
A/N	3	3.8
Total	80	100

3.2. Valores semânticos das palavras sufixadas em *-alho(a)*

Os autores que se debruçam sobre os derivados em *-alho(a)* reconhecem os seguintes tipos:

- nomes portadores de *-alho(a)* DIMINUTIVO: *artigalho, bodalha, criançalho, garotalho, gentalha, maridalho, mocalho, politicalho*;
- nomes portadores de *-alho(a)* AUMENTATIVO: *bestalha, bonecalho, cabeçalho, lençalho, ramalho*;
- nomes portadores de *-alho(a)* QUANTIDADE: *cainçalha, cordoalha, miuçalha, parentalha, etc.*

A nossa análise das definições lexicográficas das 83 unidades lexicais, sufixadas em *-alho (a)*, deu os seguintes resultados:

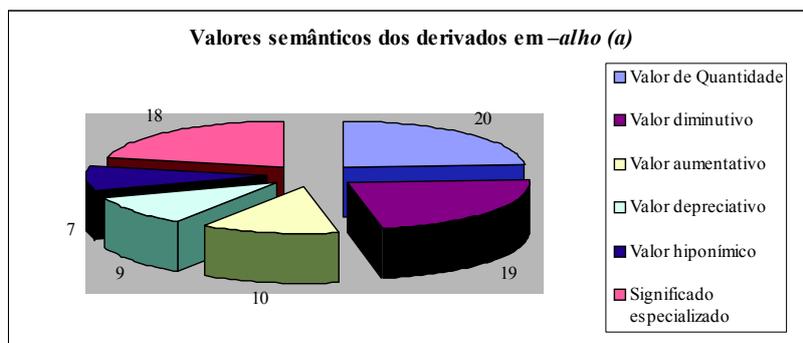
- em 20 casos o sufixo serve para construir nomes de quantidade: *borralho, cainçalha, caniçalha, cascalho, cordoalha, criançalha, escoalha, escumalha, forfalha, gravalha, fundalha, fustalha₁ 'grande porção de fustes; cascaria', fustalha₂ 'conjunto de fustas', garavalha, gentalha, granalha, maravalha(s), miuçalha, miunçalha, parentalha, politicalha, rapalha(s)*
- em 19 casos o sufixo serve para construir nomes diminutivos: *aralha, bodalha, bodalho, caniçalho, cigalho, ciscalho, escorralho(s), fundalho, limalha, migalha, migalho, miuçalha, miuçalho, miunçalha, pingalho, poalha, poalho, porcalho, rebotalho*;
- em 10 casos serve para formar nomes aumentativos: *cabeçalho, carvalha, escovalho, fradalho, fragalho, frangalho, lençalho, rabosalho, ramalho, vergalho*;
- em 9 casos serve para formar nomes depreciativos: *bandalho, cascalho, criançalho, espantalho, fradalho, gentalha, mimalho, politicalha, trapicalho*;
- em 7 casos serve para formar hipónimos: *bagalho, cibalho, cobertalho, fialho, forcalha, igualha, tinalha*;

– em 18 casos serve para formar nomes com significado especializado:
barbalho, cangalho, chocalho, escarvalho, pregalho, remoalho, rengalho, rodalho, sangalho, trapalho, etc.

A diferença essencial entre os derivados colectivos, por um lado, e os diminutivos e os aumentativos, por outro lado, como bem salienta G. M. Rio-Torto (1993: 460), consiste no facto de “os nomina quantitatis” representarem uma enumeração, uma multiplicação de Nb, enquanto os produtos avaliativos representam “Nb avaliado minorativamente, majorativamente e/ou qualitativamente”.

Valores semânticos dos derivados em *-alho(a)*

Valor semântico dos derivados em <i>-alho(a)</i>	Número de unidades lexicais	%
VALOR COLECTIVO	20	24.0
VALOR DIMINUTIVO	19	22.9
VALOR AUMENTATIVO	10	12.0
VALOR DEPRECIATIVO	9	10.8
VALOR HIPONÍMICO	7	8.5
SIGNIFICADO ESPECIALIZADO	18	21.8
TOTAL	83	100



Num trabalho dedicado especificamente aos diminutivos portugueses, Sílvia Skorge (1959) mostra que o valor depreciativo do sufixo *-alho(a)* atravessa todos os outros valores. Ela trabalha com um *corpus* mais vasto e estabelece os seguintes grupos de significados, alguns dos quais híbridos:

Aumentativo – pejorativo
cabeçalho, lençalho, maridalho, ramalho, viscondalho.

Valor depreciativo

burricalho, criançalho, garotalho, moçalho, nesgalho.

Valor diminutivo

bodalha, camalho, frangalho, migalha, pingalho, porcalho, rapalha(s), sigalho.

O valor pejorativo do sufixo *-alho(a)* na variante brasileira do português é registado por muitos autores, entre os quais A. Sandmann (1992: 59), que cita o seguinte exemplo (*politicalha*), sendo a palavra produto de cruzamento entre dois vocábulos: *política* + *canalha*.

3.2.1. Descritores nas definições dos nomes colectivos sufixados em *-alho(a)*

Os padrões lexicográficos mais frequentes, utilizados na descrição das palavras derivadas em *-alho (a)*, organizados por ordem decrescente, são:

- sinónimos: *cainçalha, canalha, cordoalha, garavalha, miunçalha, miuçalho, parentalha, politicalha, vitualha*;
- “grande porção de Nb”, “conjunto de Nb”, “grande número de”: *fustalha, rocalha, miuçalha, mortualha*;
- substantivos no plural: *granalha, rapalha, maravalha, limalha*.

3.2.2. Semântica das bases dos nomes colectivos complexos construídos com o sufixo *-alho(a)*

Os derivados em *-alho(a)* com valor colectivo designam, na maioria dos casos, conjuntos massivos (densos) que não são pluralizáveis (**duas cainçalhas, *três garavalhas, *quatro miuçalhas*).

O sufixo *-alho(a)* combina-se com bases de tipo diverso, desde as que designam [+ SER HUMANO] (*criançalha, parentalha, politicalha*) e [+ANIMAL] (*canalha, cainçalha, caniçalha*), até às que designam [+OBJECTO CONCRETO], ou seja têm os traços [-ANIMADO] e [+CONCRETO]: (*cascalho, cordoalha, fustalha1, fustalha2, granalha, miuçalha, miunçalha*).

Algumas bases designam elementos homeómeros (*borralha, cascalho, granalha*), outras não (*cainçalha, cordoalha, fustalha*). A origem destes elementos, ou partes, na maioria dos casos, é natural (*cainçalha, cascalho, escumalha, granalha, gravalha*), mas pode ser, também, artificial, ou seja, produto do trabalho humano (*cordoalha, fustalha*). As partes constituintes dos conjuntos podem ter fronteiras naturais (*cainçalha, criançalha, fustalha*) ou, com mais frequência, arbitrárias (*borralha, cascalho, escumalha*).

3.2.3. Nomes construídos em *-alho(a)*, *-ada*, *-agem*, *-ame*, etc. com base comum

Os nomes complexos construídos em *-alho(a)* estão definidos frequentemente nos dicionários com sinónimos que têm a mesma base mas um sufixo diferente. Os diferentes sufixos formam nomes colectivos que têm as suas especificidades ou introduzem diferentes matizes semânticos:

cainçalha – cainçada – canzoada – canzoeira
cordoalha – cordame – cordagem – cordoada
criançalha – criançada
miuçalha(o) – miúça
parentalha – parentela – parenteira
politicalha – politicagem – politicaria – politiquice – politiquismo.

3.2.4. Estrutura morfológica das bases a que se junta o sufixo *-alho(a)*

As bases a que se junta o sufixo *-alho(a)*, geralmente, são simples. Só em 4 casos observamos uma base derivada, sufixada com *-ic-*, que, neste caso é um sufixo que forma diminutivos: *pendericalho*, *penduricalho*, *podricvalho*, *trapicalho*.

Por seu lado, bases derivadas em *-alho(a)* servem de base para uma posterior sufixação em *-aço*, *-ada*, *-ão*, *-ote*, etc.: *gordalhaço*, *fradalhada*, *fradalhão*, *frescalhão*, *espertalhote*.

3.2.5. Aplicação dos critérios referenciais aos derivados sufixados em *-alho(a)*

Traçando um paralelo com a análise que S. Aliquot-Suengas faz dos nomes colectivos em *-ail(le)* em francês, chega-se à conclusão de que os seus resultados são aplicáveis ao português. Analisando a base dos derivados em *-alho(a)*, observa-se que ela se refere a uma realidade massiva, de substância, contínua, não contável, divisível sem deixar de ser o que é. Esta realidade massiva apresenta-se numa forma específica, estilhaçada, em pedaços, com fronteiras arbitrarias. Não é em vão que nas definições temos com frequência nomes plurais como “fragmentos”, “pedaços”, “partículas”, “lascas”, “restos”, “resíduos”, etc.

Apresentamos exemplos de nomes de quantidade (acrescentadores ou intensificadores) tanto denominais como deverbais, assim como alguns empréstimos, para que o *corpus* seja mais representativo e para poder ilustrar a afirmação anterior:

casvalho *s.m.* lascas de pedra; pedra britada; escórias de ferro forjado; calhau de formas arredondadas; (*fig.*) coisa sem grande utilidade; resto; escória;
maravalha(s) *s. f.* 1. Aparas de madeira; lascas, cavacos [...] 3. *Por ext.* pedacinhos, fragmentos;
acendalha *s. f.* Tudo o que serve para acender lume; cavacos, gravetos, etc.

- granalha** *S. f.* Pequenos fragmentos em forma de grânulos ou de palhetas, a que se reduz o metal fundido, nas operações precedentes à amoedação; granulação (De *grão* + *-alha*);
- miuçalha** *s. f.* Pedacinhos, fragmentos de qualquer coisa; Conjunto de objectos pequenos; miudezas [...] (De *miúça* + suf. *-alha*);
- rapalha(s)** [De *rapar* + *-alha*] *s. f.* Restos de estrume que ficam nos currais e são aproveitados como adubo.

Podemos perguntar-nos se os nomes construídos sobre bases contáveis funcionam, eles mesmos, como nomes massivos, ou seja, como nomes que referem uma realidade contínua, sem limites internos, não dispendo de um princípio de divisão em indivíduos do mesmo tipo. No caso de nomes como *cainçalha*, *miuçalha*, *cordoalha*, *parentalha*, *criançalha*, temos a multiplicação da base e chega-se ao mesmo resultado: falta de diferenciação, de individualização das partes do todo, designado pelo derivado em *-alho(a)*.

Chegamos à conclusão de que o sufixo *-alho(a)* é um sufixo do aglomerado, de conjuntos massivos de certo tipo.

Noutro trabalho (Tchobánova, 2003) constatámos que os diferentes sufixos que formam nomes colectivos têm certa especialização. Assim o sufixo *-al* (240 exemplos) forma colectivos que designam conjunto de plantas e o lugar onde estes crescem (cf. *bananal*, *batatal*, *feijoal*, *cafezal*, *pinhal*, *faial*, *peral*, *roseiral*, etc.). Do mesmo tipo, mas com menor produtividade, são os sufixos *-edo* (cf. *azeredo*, *castanhedo*, *figueiredo*, *mirtedo*, *olmedo*, *robledo*, *silvedo*, *urzedo*, etc) e *-eiro (a)* (cf. *arrozeira*, *giesteira*, *codesseira*, *junqueira*, *luzerneira*, etc).

O sufixo *-ada*, com frequência (40 exemplos), selecciona bases que têm o traço [+ANIMAL] e forma colectivos que designam conjuntos de animais (cf. *asnada*, *bezerrada*, *boiada*, *borregada*, *burrada*, *cabrada*, *cabritada*, *cachorrada*, *carneirada*, *eguada*, *jerizada*, *jumentada*, *mulada*, *ovelhada*, *porcada*, *vacada*, etc.).

O sufixo *-agem* selecciona como bases nomes com o traço semântico [+HUMANO] e forma colectivos que designam conjuntos de pessoas (cf. *ciganagem*, *criadagem*, *fadistagem*, *garotagem*, *gatunagem*, *grumetagem*, *marinhagem*, *mariolagem*, *piratagem*, *tunantagem*, *varinagem*, *velhacagem*, *vilanagem*, etc.). Também o sufixo *-ada* selecciona como base nomes com este traço e forma colectivos que designam conjuntos de pessoas (cf. *americana*, *brasileirada*, *espanholada*, *galegada*, *inglesada*, *italianada*, *padralhada*, *pretalhada*, *rapaziada*, etc.).

O sufixo *-alho(a)* diferencia-se claramente de todos os outros sufixos que formam nomes colectivos, porque selecciona, em geral, bases que são nomes contínuos, massivos, de matéria ou de substância. A realidade para a qual eles remetem não é contável, ela é medível ou quantificável por meio de discretizadores. Por esta razão, neste caso não falamos de nomes colectivos, propriamente ditos, mas de acrescentadores ou intensificadores.

Do ponto de vista sintáctico, sabemos que os nomes massivos se usam sem artigo, eles não admitem plural, nem numerais e exigem um nome de medida para designar objectos ou classes. Admitem no singular os quantificadores indefinidos *muito, pouco, tanto*, etc. É extraordinariamente frequente a recategorização dos massivos em contáveis e o resultado é a interpretação como classe ou tipo.

Entre os derivados em *-alho(a)* há algumas palavras que aparecem em *pluralia tantum*:

cisalha *s.f. pl.* Fragmentos de folhas de metal (...)

rapalha *s.f. pl.* Restos de estrume que ficam nos currais e são aproveitados como adubo (NDLP) Resíduos de estrume que ficam nos currais, quando o estrume se levanta. Ext. Bagatela (DLPCF) (...)

vitualha *s.f.* O mesmo que vitualhas *s.f.* víveres (NDLP) Provisões de mantimentos. Mantimentos (DLPCF).

A noção de pluralidade, neste caso, não é veiculada pelo sufixo, mas pela marca de plural. O interessante para os *pluralia tantum* é que, à diferença dos descontínuos, que são pluralizáveis e quantificáveis com um numeral (*livros, dois livros*), estes não são quantificáveis por meio de um numeral: **duas vitualhas, *três acendalhas, *duas rapalhas*, etc.

Como observam muitos autores, outra característica é que os nomes a que *-alho (a)* QUANT se agrega são marcados por uma intensa carga desfavorável, que traduz o juízo de avaliação negativo, que o falante formula relativamente ao objecto ou entidade designado/a pelo derivado.

4. Conclusões

- O total de unidades lexicais terminadas em *-alho(a)* no DLP é 226. Só em 83 casos estamos na presença de palavras sufixadas.

- Em relação à categoria sintáctica da base das palavras construídas com o sufixo *-alho(a)*, verificou-se que ela é fundamentalmente nominal (60 casos, 75%); só em 13 casos (16.2%) é verbal. Em 4 casos (5%) a base é adjectival e em 3 casos (3.8%) é duplamente classificada – como nome e como adjectivo.

- O sufixo *-alho(a)* contribui para a formação de nomes colectivos ou de quantidade (acrescentadores ou intensificadores) (20 casos, 24%), diminutivos (19 casos, 22.9%), aumentativos (10 casos, 12%), depreciativos (9 casos, 10.8%) e hipónimos (7 casos, 8.5%), ou combinações deles. No caso dos intensificadores a base é predominantemente um nome massivo, de matéria ou de substância, facto que não ocorria nos restantes sufixos estudados. Merece ser salientado que as palavras construídas com *-alho(a)* se diferenciam claramente do resto dos derivados com valor quantitativo. Elas remetem para uma realidade massiva, contínua, não contável, não pluralizável.

vel, divisa, homeómera, constituída por elementos de origem natural, geralmente, com fronteiras arbitrárias. Para definir estas palavras, muitas vezes, os dicionários remetem para um nome *pluralia tantum*, o que confirma a tese de que os nomes de quantidade veiculam a ideia de pluralidade, vista como unidade.

Em jeito de conclusão, podemos frisar que, por vezes, o sufixo *-alho(a)* selecciona também bases verbais (*acendalha, rapalha, raspalha*) e que a característica específica dos seus derivados é que designam, geralmente, entidades massivas, não singularizáveis, nem pluralizáveis.

- As bases seleccionadas pelo sufixo *-alho(a)*, geralmente, são simples ou sufixadas em *-ico*. Às vezes, o referido sufixo combina-se com outros sufixos como *-ada, -aço, -ão, -ote*: *gordalhaço, fradalhada, preta-lhada, padralhada, fradalhão, frescalhão, espertalhoto*.

Bibliografia

- Aliquot-Suengas, Sophie (1996) *Référence collective/Sens collectif. La notion de collectif à travers les noms suffixés du lexique français*. Thèse de Doctorat, Université de Lille III.
- Bosque, Ignacio (1999) El nombre comum. In I. BOSQUE; V. DEMONTE (dir.) *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, t. 1. *Sintaxis básica de las palabras*. Madrid: Espasa-Calpe, pp. 3-75.
- Campos, M. Henriqueta Costa e M. Francisca XAVIER, (1990) *Sintaxe e Semântica do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Campos, M. Henriqueta Costa (1997) *Tempo, Aspecto e Modalidade, Estudos de Linguística Portuguesa*.
- Corbin, Danielle (1987) *Morphologie Dérivationale et Structuration du Lexique*, 2 vols.. Tubingen: Max Niemeyer Verlag.
- Corbin, Danielle (1991) Introduction. La formation des mots: structures et interprétation. *Lexique* 10. Villeneuve d'Ascq, France: P.U.L., pp. 7-30.
- Correia, Margarita (1999) Para o estudo da denominação dos conjuntos em português – Aspectos morfo-semânticos dos nomes colectivos. *Filologia e Linguística Portuguesa*. N.º 3, pp. 9-21.
- Culioli, Antoine (1990) La frontier. In *Pour une Linguistique de l'énonciation, Opérations et représentations*, t. 1. Ophrys, pp. 83-90.
- Cunha, Celso e L. Cintra (1984) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições Sá da Costa.
- Nunes, José Joaquim (1919, 1930-2a ed.) *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa* (Fonética e Morfologia). Lisboa: Livraria Clássica Editora, 2a edição corrigida e aumentada.
- Piel, Joseph-Maria (1940) A formação dos Substantivos Abstractos em Português, *Biblos*, vol. XVI, t. 1, pp. 37-57.

- Rio-Torto, Graça M. (1993) *Formação de palavras em português: Aspectos da construção de avaliativos*. Tese de Doutoramento, Coimbra, Faculdade de Letras.
- Rodrigues, Alexandra Soares (2001) *A construção de postverbiais em português*. Porto: Granito Editores e Livrários.
- Rodrigues, Alexandra Soares (2002) Para compreender o mecanismo de formação dos chamados “derivados regressivos”. In: Duarte et alii (Org.) – *Encontro Comemorativo do 25º Aniversário do Centro de Linguística da Universidade do Porto* Vol. 1. Porto: CLUP/FCT/FLUP, 2002, pp. 9-19.
- Rodrigues, Alexandra Soares (2004) Aspectos da formação dos substantivos postverbiais do português. *Filologia e Lingüística Portuguesa* 6, pp. 7-37.
- Rodrigues, Alexandra Soares (2009) Nomes em *-dor, -douro, -deiro, -dora, -doura* e *-deira*: uma abordagem de acordo com o modelo de RFPs em interfaces. *Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, 4.
- Sandmann, Antônio (1992) *Morfologia lexical, formação de palavras, ampliação do léxico, produtividade lexical*. São Paulo: Editora Contexto.
- Skorge, Sílvia (1959) *Os Suffixos Diminutivos em Português*, Lisboa: Centro de Estudos Filológicos.
- Solé, Elisabet Solé (1996) *Morfologia lèxica: els noms collectius. Reconeixement en diccionaris de llengua geral*. Treball de Recerca, Institut Universitari de Linguística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra.
- Solé, Elisabet Solé (2002) *Els Noms Collectius Catalans. Descripció i reconeixement*. Tesi Doctoral, Institut Universitari de Linguística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra.
- Tchobánova, Iovka Bojílova (2003) *Formação dos Nomes Colectivos em Português*, Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

Dicionários Utilizados

- Costa, J. Almeida; A. Sampaio e Melo (1998) *Dicionário da Língua Portuguesa* (DLP), 8a ed. revista, Porto: Porto Editora.
- Casteleiro, João Malaca (dir.) (2001) *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* (DLPC ACL) da Academia das Ciências de Lisboa, 2 vols.. Lisboa: Editorial Verbo (DLPC).
- Ferreira, Aurélio Buarque da Holanda (1986) *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* (NDLP), 2.ª ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira (NDLP).
- Figueiredo, Cândido (1996) *Grande Dicionário da Língua Portuguesa* (GDLP), 25.ª ed., 2 vols., com CD-Rom. Lisboa: Bertrand.
- Goés, Carlos (1930) *Diccionario de Affixos e Desinencias* (DAD), segunda edição (inteiramente refundida), Bello Horizonte (Minas): Typographia americana de renato Americano.
- Machado, José Pedro (1981) *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* (DELP), 3.ª ed., 5 vols.. Lisboa: Livros Horizonte.